

MISSÃO DISTORCIDA

A notícia publicada na imprensa (Estado de São Paulo, abaixo reproduzida) sobre a vontade do ex-presidente Lula de emplacar o suplente de Deputado Federal do PT Wadih Damous na Câmara Federal para defender a Presidente Dilma de um possível processo de impeachment e dos revezes da Operação Lava-Jato, no mínimo, é surpreendente e estarrecedora.

Pelo que a advocacia fluminense tem conhecimento, o ex-presidente da Seccional da OAB RJ lançou sua candidatura com objetivo de legislar em favor dos interesses dos advogados do Estado do Rio de Janeiro. Com esta bandeira obteve votos de inúmeros profissionais do Direito e, por consequência, de seus respectivos familiares. Todos confiaram que o colega teria uma missão muito mais relevante no parlamento. No mínimo, pensavam que haveria de lutar pela abertura de novas Varas Cíveis e Trabalhistas no interior do estado ou mesmo que os juízes ali comparecem pelo menos duas ou três vezes por semana em vez de uma vez por mês. Também, pelos projetos de lei sobre a obrigatoriedade aos honorários advocatícios na Justiça do Trabalho e pelas férias que tramitam na própria Câmara Federal há tempos sem um representante digno da profissão que pudesse acelera-los para satisfazer os mais de 150.000 advogados fluminenses.

Diante de tal notícia, imaginamos que os milhares de advogados que não votaram em Dilma ou mesmo aqueles que estão contra todos os fatos e atos negativos que emanam deste governo devem - neste momento - estar refletindo e considerando que cometeram um grande erro em ter eleito este representante para administrar a entidade por seis anos e ter reeleito seu sucessor que também é vinculado a mesma agremiação partidária.

Enfim, questiona-se: Em 2006, 2009 e 2012 a maioria dos advogados do Estado do Rio de Janeiro elegeu um mesmo grupo que se mantém no Poder da OAB RJ para defender os interesses da presidente Dilma?

Fica registrada a pergunta, que não quer calar.

Também, a informação de que tais erros podem ser corrigidos em novembro próximo (2015), nas eleições para presidência da OAB RJ, Conselho, CAARJ e Subseções. (Significado de Distorcido: Adjetivo. Que foi alvo de distorção; que se pode deturpar; desvirtuar ou deformar. Gramática. Palavra parônima de destorcido).

LULA QUER EMPLACAR DEPUTADO ANTI-IMPEACHMENT

Estadão (03/04/2015)

Rio - Empenhado em intensificar a defesa do governo e da presidente Dilma Rousseff no Congresso, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva trabalha para mudar a bancada do PT na Câmara. Em jantar com o prefeito Eduardo Paes e o governador Luiz Fernando Pezão, ambos do PMDB, anteontem, Lula pediu que um deles abra vaga no secretariado para um deputado federal petista do Rio, a fim de dar lugar na Câmara ao primeiro-suplente, Wadih Damous (PT-RJ).

Na avaliação de Lula, Damous, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro (OAB-RJ), poderá fazer uma sustentação não só política, mas jurídica e técnica, contra movimentos como o que pede o impeachment da presidente. Também poderá questionar os métodos da Operação Lava Jato, que investiga o esquema de corrupção na Petrobrás.

O ex-presidente diz que falta à bancada petista um parlamentar com o perfil de Damous.

No jantar, do qual participou o ex-governador Sérgio Cabral (PMDB), ficou acertado que Paes estudará como levar um petista para a prefeitura. Paes é aliado do PT, partido do vice-prefeito e secretário municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, Adilson Pires.

Pezão, que enfrentou o PT na disputa pelo governo, ano passado, não está disposto a abrir espaço para o partido.

A primeira opção pensada por Lula era que a deputada Benedita da Silva (PT-RJ) assumisse uma secretaria. Benedita foi denunciada pelo Ministério Público Estadual por suspeita de improbidade administrativa quando ocupou a Secretaria de Assistência Social do Estado, entre 2007 e 2010. Anteontem, a Justiça do Rio, em liminar, determinou bloqueio de bens e quebra de sigilos fiscal e bancário da deputada e ex-governadora. Agora está sendo estudada a alternativa de levar para a prefeitura o deputado Chico D'Angelo, que é médico.